

## **Por uma matriz elétrica mais diversificada e inclusiva**

*LAFETA, Rafael. "Por uma matriz elétrica mais diversificada e inclusiva". Folha de São Paulo. São Paulo, 24 de março de 2020.*

O acesso a fontes de energias limpas é um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) com metas a serem alcançadas por todos os países até 2030. A agenda, da qual o Brasil é um dos países signatários, visa a erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e um mundo onde as pessoas tenham mais paz e prosperidade.

Para que se faça um maior uso de fontes renováveis de energia no Brasil é importante, além da diversificação da matriz elétrica, democratizar seu acesso. Um caminho é a utilização da energia solar em empreendimentos econômicos para a população de baixa renda. Apesar dos esforços para aumentar a participação dessa energia na matriz brasileira, o acesso à tecnologia ainda é muito restrito a empresas ou consumidores individuais que têm condições de arcar com os custos dos sistemas de geração.

Com a instalação de módulos fotovoltaicos nos telhados dos prédios econômicos, é possível converter energia solar em energia elétrica. A carga gerada é transmitida para a rede de distribuição da concessionária de energia local e, ao final do mês, a energia produzida pelo sistema entra como saldo e é abatida da conta de luz.

Guilherme Susteras, sócio da Sun Mobi, startup de energia que possibilita consumidores de qualquer porte terem acesso à energia solar sem a implantação de placas fotovoltaicas em seus telhados - Eduardo Anizelli/Folhapress

Ao incluir a população de baixa renda nesse cenário, além da economia os moradores também reduzem os impactos das oscilações das bandeiras tarifárias, que afetam principalmente o consumidor residencial. Desde 2013, a tarifa residencial de energia subiu quase 90%, mais que o dobro da inflação no período.

Apesar de parecer um projeto distante da realidade, esse é um caminho possível e é mais viável do que parece. A MRV foi pioneira no setor ao lançar em 2017 o primeiro projeto piloto nesse sentido. Já foram entregues mais de 2500 unidades habitacionais com sistema de energia renovável, gerando mais de 1,8 milhão KWh, impactando mais de 8.000 pessoas e possibilitando uma economia de, aproximadamente, R\$ 1 milhão.

Em apenas dois anos, 60% dos empreendimentos da construtora, entre entregues e em construção, possuem projetos de geração solar, podendo futuramente impactar cerca de 320 mil pessoas e com a adição no sistema de 16,5 GWh de energia por ano.

Além dos ganhos ambientais, essa iniciativa também fomenta toda a cadeia de fornecedores de equipamentos e serviços para usinas fotovoltaicas.

A energia fotovoltaica no Brasil tem ganhado representatividade nos últimos anos, chegando a uma potência instalada de 3.481,4 MW em outubro de 2019. Apesar de

ainda representar pouco na matriz elétrica brasileira, 1,3%, contra 61% da energia gerada por hidroelétricas, a participação vem crescendo ano a ano, segundo dados da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). De 2016 até hoje, a potência instalada cresceu mais de 1.300%.

Mesmo a realidade do Brasil hoje ainda ser distante dos países com maior geração solar, que tem a lista encabeçada pela China, com 176,1 GW de potência acumulada, em 2018 o país se aproximou da Holanda, em investimentos na área. O país europeu, que configura na 10<sup>a</sup> colocação entre os maiores investidores nesse tipo de energia, investiu 1,3 GW, contra 1,2 GW investidos no Brasil no mesmo período, segundo dados da Absolar.

O acesso à energia limpa e renovável, além de ser um dos objetivos da ODS, é um processo irreversível e global, ainda mais em um contexto de debates sobre as mudanças climáticas e o impacto da não preservação do meio ambiente na vida da população. Segundo a ONU, até 2050, energias renováveis poderão abastecer 80% da demanda mundial.

Para que possamos usufruir dos ganhos, tanto ambientais quanto econômicos dessas escolhas, é fundamental que essa energia seja democratizada e que todos possam ter acesso a ela, principalmente a população de baixa renda.

**Raphael Lafeta é Diretor Executivo de Sustentabilidade da MRV.**